

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

16/3/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Preconceitos da guerra



Reprodução - Luciano VICIONI

Os alemães da região - mais os japoneses e italianos - sofreram muito quando da II Grande Guerra e tiveram que vencer todos os preconceitos decorrentes do conflito. A Alemanha, o Japão, a Itália, que faziam parte do Eixo, colocavam-se frontalmente contra os Aliados, dos quais fazia parte o Brasil. Daí os reflexos aqui no País e, de modo particular, no Grande ABC, região de muitos estrangeiros e totalmente provinciana.

Interessante - e isto é contado pela professora Suzi - é que se havia o preconceito dos brasileiros para com os estrangeiros, o relacionamento entre os imigrantes transcorreu sem rivalidade na velha Santo André. A guerra era na Europa e para os estrangeiros daqui isto não significou mudanças de comportamento, com as exceções naturais. Uma delas: alemães fanáticos da Kowarick, fábrica de casimira já desaparecida, que ficava junto à estação, proibiam funcionários de comprar na salsicharia de um judeu

das proximidades. O que se podia fazer?

A foto de hoje apresenta o casal Ewald Willy Berger e Edwiges Bregnen Berger. Foi tirada no Natal de 1938. O casal fixou raízes na cidade e aqui sempre viveu a partir de 1929. Por isso, conviveu com tantas outras famílias que, igualmente, ficaram raízes em Santo André. A filha Suzi relaciona algumas delas: os Streiff; os Platzer, sempre ligada à industrialização da região; os Muller - Otto Muller foi ligado à Petroquímica desde a sua construção e é antigo funcionário da Inglesa; os Nobeschi - já radicados em Santo André na década de 20; Onésimo Zanetti, cuja esposa Alice Andrade é filha de um dos fundadores da Casa Andrade - os Andrade que participaram da fundação da Beneficência Portuguesa; os Andrade Rodrigues, que participavam das célebres corridas de charretes na avenida das Monções. A lista é grande e continuaremos a relacioná-la amanhã.